

Lino Moreira da Silva sugere candidatura

Nicolinas a “Património Oral e Imaterial da Humanidade”

Lino Moreira da Silva, Velho Nicolino e professor da Universidade do Minho, sugere a candidatura das Festas Nicolinas a “Património Oral e Imaterial da Humanidade”, uma distinção da Unesco. As Festas Nicolinas integram-se totalmente nas exigências e o processo deve ser liderado pela Câmara Municipal de Guimarães, defende o também autor de várias publicações sobre as Festas em artigo de opinião publicado no jornal “O Povo de Guimarães” (07.Jan.2005), que se reproduz de seguida.

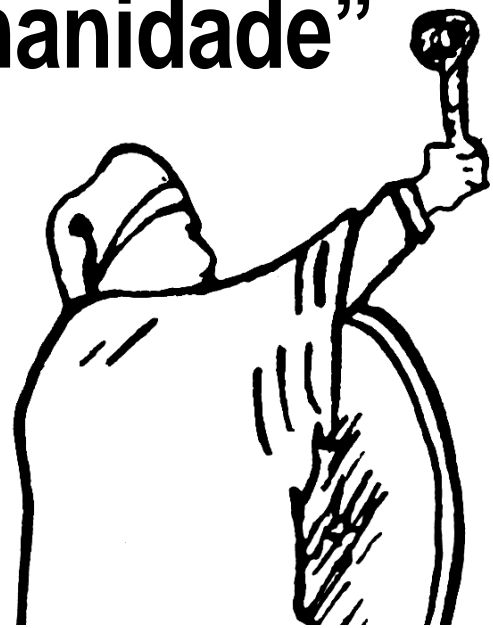
Agora, que terminaram as Festas Nicolinas de 2004, e voltou a serenidade para reflectir e preparar o futuro, venho lembrar que um passo importante em relação a elas seria trabalharmos para o seu reconhecimento como “Património Oral e Imaterial da Humanidade”.

1 – A distinção internacional, “Proclamação das Obras Primas do Património Oral e Imaterial da Humanidade”, foi instituída pela Unesco (Nações Unidas), em 1999, para distinguir “obras especiais” que integrem, não o património físico, material (que tem modo de funcionar próprio), mas o património “oral e imaterial”: música, dança, jogos, costumes, rituais ...

Pretende a Unesco que tal reconhecimento sirva para potenciar a capacidade de identificar, preservar e difundir as tradições, destacando o seu valor excepcional em determinados domínios: como obra prima da

criação humana, como manifestação profundamente enraizada na tradição ou na história local, como afirmação da identidade cultural, como fonte de inspiração e troca inter-cultural, como meio de aproximar povos e comunidades, como manifestação cultural e socialmente destacada na comunidade, como representante da singularidade da tradição cultural viva, como realidade cultural relevante e correndo perigo de desaparecer.

2 – Data de 2001 o reconhecimento das primeiras 19 obras primas, e de 2003 o reconhecimento de mais 28, a integrar esse património oral/imaterial. Lembremos algumas: os Mistérios de Elche (no sul de Espanha, representação festiva de um drama musical sobre a morte e a coroação de Nossa Senhora), os cantos polifónicos ds Geórgia (antiga União Soviética), os carnavais tradicionais de Barranquilla



(Colômbia), de Binche (Bélgica) e de Oruro (Bolívia), a música Maqam (música tradicional do Iraque), o Gbofe de Afoundkaha (música tradicional com trombetas transversais, da Costa do Marfim), a música Guqin e a Ópera Kunqu (China), a Tumba Francesa (música, dança e tambores, mistura de elementos franceses e africanos, de Cuba), a língua, a dança e a música Garifuna (de Belize), as tradições orais e musicais dos Pigmeus Aka (República Centro Africana), a recitação dos Vedás (Índia) ... entre outras.

A proclamação tem lugar de dois em dois anos e cada Estado pode apresentar, nesse período, uma proposta própria (sem prejuízo de propostas multinacionais).

Para 2005, Portugal tem preparada, conjuntamente com a Espanha (uma proposta multina-

cional), a candidatura do Galaico-Português, contemplando a importante tradição oral/imaterial desenvolvida, desde há séculos, no noroeste peninsular. Fala-se, ainda, da preparação de outras candidaturas futuras, como as do Grupo de Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia (tradições e lendas da apanha do sargaço, danças e cantares que as acompanham), do fado, da doçaria tradicional, dos bailinhos de carnaval da Ilha Terceira (Açores), do Auto de Floripes (Viana do Castelo) ...

A nível de países lusófonos, aparece em destaque a candidatura do Samba, que tem despertado grande empenhamento por parte dos nossos irmãos brasileiros.

3 – Quem conhece as Festas Nicolinas por dentro sabe que elas se integram totalmente nas exigências apresentadas. Para destacar

Nicolinas têm tudo o que é necessário

apenas alguns aspectos, as Festas Nicolinas detêm uma antiguidade invejável, remontando, com parte dos elementos que lhe deram origem, a tempos medievais; são multifacetadas, recebendo a confluência de diversas áreas tradicionais e culturais, com ligações à religião, à história, à etnografia, à literatura, ao teatro, à arte, aos valores ...; possuem suficiente mediografia a documentá-las (em jornais, em livro, em opúsculo, em pintura, em fotografia, em televisão, em cinema, em multimédia ...; detêm íntima relação com o Centro Histórico de Guimarães (Património Cultural da Humanidade, desde 2001), e com o Centro Histórico de Santiago de Compostela (Património Cultural da Humanidade, desde 1985), a que devem parte da sua razão de existir.

Além disso, e este é um ponto muito importante, as Festas Nicolinas encontram-se, de verdade, em perigo de preservação. Não se querendo já atender ao que “se diz”, e até em parte ao que “se faz” (porque, apesar de tudo, é natural, nas tradições, a deriva popular em relação às fontes), repare-se naquilo que sobre elas, por vezes, “se escreve”. Assiste-se a atentados contra a sua mais profunda razão de ser, que ninguém com responsabilidades vem a público denunciar fundamentadamente. E por mais óbvios que sejam os erros aí

contidos, porque ficam a circular (a escrita “permanece”) eles tendem a corromper a verdade das Festas.

4 – Mas se as Festas Nicolinas têm tudo o que é necessário para serem “Património Oral e Imaterial da Humanidade”, importa ver como isso se faz.

O processo de candidatura não é fácil. Para concluir que assim é basta consultar o documento intitulado “Memória do Mundo, Directrizes para a Salvaguarda do Património Documental” (Unesco, 2002), e recordar as dificuldades que o Centro Histórico de Guimarães teve de transpor para conseguir o seu título patrimonial.

Sem pretender delinear, aqui, qualquer solução definitiva, que não me compete, salientarei alguns pontos que me parecem essenciais.

a) É preciso desenvolver uma forte união entre todos, Nicolinos e vimezanenses. Insiste-se (e comprova-se) em que as Festas Nicolinas não são pertença específica de ninguém, nem de nenhuma geração em especial, mas de toda a comunidade académica de Guimarães – dos Novos (os Estudantes que frequentam todos os níveis de ensino) e dos Velhos (será quase impossível encontrar uma só família vimezanense que não tenha, ou não tenha tido, um elemento seu a estudar nas escolas de Guimarães). Não faz sentido que continuem a aparecer “Bochechinhas ao Ar” (tal como no

passado, com o seu “bom prémio” à espera! ...), que de forma pretensiosa se proponham insinuar o contrário. Queiram ou

Arcebispado de Braga (dadas as profundas bases religiosas das Festas), dos promotores turísticos (as Nicolinas estão a tardar em



não queiram os saudosistas dos privilégios do passado, que quixotesicamente vejam as Festas como um feudo seu, é evidente que as Nicolinas se tornaram, hoje, marca indelével da identidade vimezanense. Mas isso tem de ser solidamente reforçado, se quisermos perseguir um objectivo tão exigente como este.

b) A liderança do processo deverá ser confiada ao pelouro da cultura da Câmara Municipal. Primeiro, porque a Câmara já mostrou, na candidatura do Centro Histórico, que é capaz de, numa postura de isenção, passar por cima de quaisquer acidentes de percurso. Depois, porque já tem experiência neste domínio, dispõe de meios humanos e materiais à altura e é capaz de garantir os apoios necessários a nível do poder central, que terá de assumir a candidatura. Além disso, e porque uma candidatura deste tipo não pode ser feita de modo fechado, a Câmara Municipal é a entidade que melhor pode concitar a colaboração de todos.

c) À partida (não pretendo ser exaustivo), espera-se o mais alto empenhamento das escolas de Guimarães, da Associação dos Antigos Estudantes (com as enormes responsabilidades que estatutariamente lhe assistem), de associações do concelho (destacaria a Associação Muralha e, cada um a seu modo, os museus Alberto Sampaio e Martins Sarmiento), da Irmandade de São Nicolau, do Priorado de Guimarães e do

tornar-se importante cartaz turístico e cultural da região), das associações luso-galaicas, relacionadas com o Caminho de Santiago (Património Cultural da Humanidade, desde 1998), a que as origens das Festas têm profunda ligação ...

d) Lembro que não poderá, de modo algum, ser deixada na penumbra a intervenção dos grupos nicolinos (tertúlias nicolinas) que se têm empenhado em preservar as Festas, pautando essa intervenção por um reforço da tradição e a vivência Nicolina, dando as maiores garantias de sobrevivência, autenticidade e futuro às Festas. A estes grupos poderá caber uma boa parte do trabalho de sapa necessário para o envolvimento de toda a população de Guimarães na candidatura pretendida.

5 – Os Nicolinos do passado foram interventivos, como sabemos, na causa das suas (hoje nossas) tradições, de tal modo que elas, embora com os altos e baixos que lhes conhecemos, chegaram ao século XXI plenas de vitalidade. Cumpre aos Nicolinos do presente serem interventivos também – honrando a memória desse passado e garantindo ao futuro (com modos de proceder actuais) a perpetuação da realidade cultural única e irrepetida no país e em todo o mundo, que são as Festas Nicolinas. Uma via para isso se conseguir será a obtenção do seu reconhecimento como “Património Oral e Imaterial da Humanidade”.

Lino Moreira da Silva

Autarquia receptiva

A Câmara Municipal de Guimarães admite estudar e apoiar a candidatura das Festas Nicolinas a Património Oral e Imaterial da Humanidade.

Em declarações ao site www.nicolinas.net, o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, António Magalhães, manifestou a disponibilidade da autarquia para analisar o assunto e, havendo viabilidade, para apoiar a iniciativa.

“A Câmara pode ponderar do êxito da proposta e se vislumbrar alguma possibilidade do mesmo, dará o seu contributo”, afirmou António Magalhães ao www.nicolinas.net na sua primeira declaração pública sobre o assunto.